

Henrique Lopes de Mendonça

# A Morta



**Henrique Lopes Mendonça**  
**A Morta**

*[http://www.litres.ru/pages/biblio\\_book/?art=21096926](http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=21096926)  
0101*

# Содержание

CENA I

5

Конец ознакомительного фрагмента.

10

# Henrique Lopes de Mendonça

## A MORTA

Sala de entrada nos paços de apar S. Martinho, em Lisboa. À direita, aposentos de el-rei. À esquerda, galeria com uma enfiada de portas, sendo a primeira a do aposento do corregedor Lourenço Gonçalves. Ao fundo, porta principal de entrada, dando sobre outra galeria, cujas janelas deitam para os lados do Tejo. – A cena começa de dia, devendo anoitecer durante o acto, conforme as indicações das rubricas e do diálogo.

# CENA I

Estêvão Lobato, em cena;  
Lourenço Gonçalves, saindo dos aposentos de el-rei  
**Lourenço**

Catarina onde está?

**Estêvão**

Nos vossos aposentos.  
Vi-a com sua mãe, inda há poucos momentos,  
Entrando para ali.

**Lourenço**

Valha-me Deus! A mãe,  
Não a esperava já. Bem sei para o que vem.  
Suspirando.  
Querem roubar-me a esposa, Estêvão!

**Estêvão**

Quê? roubá-la?

**Lourenço**

Por uns dias somente! Embora! não me cala  
No espírito o projecto. Inda estou noivo...

**Estêvão**

Sim?

**Lourenço**

Há dois anos casado apenas...

**Estêvão**

Quanto a mim,  
O noivado de um velho é como a fruta seca;  
Não tem viço nem cor, mas dura como a breca.

**Lourenço**

Mas velho é que eu não sou!

**Estêvão**

Cantai-me a palinódia!  
Na vossa idade o amor é já fruta serôdia.  
Por isso quando el-rei, nas fúrias de justiça,  
Lança peias no amor, vós ajudais à missa.

É que as peias, a vós, há muito que a bisonha  
Natureza as lançou.

**Lourenço**

Quê?

**Estêvão**

Sois como a cegonha,  
Que não pode comer na escudela da zorra.

**Lourenço**

Ruim língua tu tens.

**Estêvão**

Que Deus me não socorra,  
Se o que eu digo é mentira.

**Lourenço**

Acuda Catarina  
Em defesa do esposo.

**Estêvão**

Apenas a fascina  
Um bom pano de Arrás, ou qualquer arrebique,  
Que o judeu lhe vender...

## **Lourenço**

Pois que não sacrifique  
Um só desejo seu! Quero gastar à larga  
Para adorná-la! Não! que eu tenho à minha ilharga  
A doida mais formosa e mais gentil da corte!  
Que a todos enfeitice a graça do seu porte,  
E que a minha mulher a todas se avanteje  
Na riqueza do adorno e nas pompas do traje!

## **Estêvão**

Se é tal vosso desejo...

## **Lourenço**

E mais que o meu: o dela.  
Inda o judeu lá está?

*Estêvão faz sinal afirmativo.*

Pois se não se acautela,  
Arrisca-se a encontrar de noite, pelas ruas,  
Um dos meus aguazis que nas espáduas nuas  
Lhe ensine c'ó tagante o caminho de asa.

## **Estêvão**

O perro bem conhece as ordens. Não se atrasa  
Após o sol poente. À custa de uns açoites,  
Que uma vez apanhou, soube que são as noites  
Nocivas aos judeus, fora da Judiaria.

## **Lourenço**

Mesma para os cristãos: a noite há de ser fria,  
E Catarina, embora envolta em terciopelo,  
P'ra que há de tiritar, caminho do Restelo?

## **Estêvão, *à parte***

Não terá mais calor no leito conjugal!

## **Lourenço**

Co'a fortuna! Inda falta a permissão real!  
Se el-rei a recusasse!... Eu, só por min, não tenho  
Valor de resistir ao seu veemente empenho.

# Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.